

EDUCAÇÃO E DOCTRINAÇÃO DOS INDÍGENAS SEGUNDO FREI GASPAR DA MADRE DE DEUS (1715-1800)

Ana Eduarda Bazzo Pupim (PIBIC/CNPq/FA/UEM)
ana_pupim@hotmail.com
Cezar de Alencar Arnaut de Toledo (Orientador)
caatoledo@uem.br

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências Humanas/
Departamento de Fundamentos da Educação, Maringá.

Área: Ciências Humanas

Subárea: Educação

Palavras-chave: Educação, Brasil Colonial, Frei Gaspar da Madre de Deus

Resumo:

Esse artigo tem como fonte a obra *Memórias para a história da Capitania de São Vicente*, de autoria do Frei Gaspar da Madre de Deus (1715–1800). A obra discute a fundação da Capitania de São Vicente como tema principal, mas também traz a discussão da fundação da capitania de Santo Amaro e a fundação de cidades, como São Paulo, e a Vila de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém. O objetivo é analisar a abordagem de Frei Gaspar da Madre de Deus sobre a doutrinação indígena, ao levar em consideração sua importância para a historiografia brasileira colonial. A metodologia utilizada foi baseada na contextualização da obra e da vida do autor. A obra importante para auxiliar na discussão sobre a política de ocupação do território e da “civilização” por meio da religião, característica mais importante da ação dos religiosos junto aos indígenas no Brasil Colonial.

Introdução

Frei Gaspar da Madre de Deus foi um monge beneditino nascido na cidade de São Vicente, na fazenda de nome Sant’Ana, no dia 9 de fevereiro de 1715 e faleceu no dia 28 de janeiro de 1800. Seu nome de batismo é Gaspar Teixeira de Azevedo. Filho de Domingos Teixeira de Azevedo coronel do Regimento de Ordenanças de Santos e São Vicente e provedor da Real Casa de Fundição de Paranaguá. Sua mãe, Ana de Siqueira e Mendonça, que o criou após a morte de seu pai, quando ainda jovem, direcionou-o para a carreira eclesiástica. Estudou em Santos no Colégio da Companhia de Jesus. Aos 16 anos se apresentou como postulante ao noviciado na Ordem de São Bento. No Rio de Janeiro, foi discípulo do professor doutor Antônio de São Bernardo. Tomou posse do cargo de abade provincial da Ordem no Brasil em 1766, e exerceu o cargo até 1769. Em 1800 retornou ao Rio de Janeiro como mestre de noviços. No mesmo ano voltou para Santos, onde faleceu. Sua obra é um importante registro da vida cultural, da política, e da

religião no Brasil Colonial. Sua contribuição como historiador gira em torno da fundação das vilas nas capitanias, em detalhes: sua área, localização, data, como aconteceu, e mais. Além de trazer elementos para o estudo da doutrinação dos indígenas. A pesquisa analisa a obra *Memória para a História da Capitania de São Vicente* que teve sua primeira publicação em Lisboa, no ano de 1797. A primeira edição no Brasil é datada de 1920 pela editora Weiszflog, após esta, teve 4 edições, sendo a última feita pelo Senado Federal no ano de 2010. A obra é composta por dois livros, 188 e 90 parágrafos, totalizando 242 páginas. A obra relata a fundação da capitania de São Vicente como eixo principal, mas também, traz a fundação de cidades e vilas, como a Cidade de São Paulo e a Vila de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém. Frei Gaspar da Madre ao começar a obra relata detalhes da dimensão territorial da capitania, e afirma ser a maior entre as 10 grandes províncias divididas pelo Rei Dom João III e uma das primeiras a ser povoada.

Sobre a chegada dos portugueses à América, narra que ocorreu de forma casual, que não vieram a fim de encontrar a terra. E que, ao desembarcarem ordenaram levantar uma Cruz, e assim se rezou a primeira missa em terras brasileiras. Frei Henrique de Coimbra foi o responsável por celebrar essa missa, este estava a caminho das Índias como Superior de 7 Missionários da Ordem Seráfica. A nova região descoberta por Cabral foi chamada de Terra de Santa Cruz, mas, foi modificada para Brasil, em decorrência da árvore aqui existente, o pau-brasil, que fornecia uma tinta vermelha semelhante a brasas, esclarece o Frei. Foram deixados aqui dois degredados, com a finalidade de aprender a língua dos nativos.

O primeiro Donatário da capitania de São Vicente foi Martim Affonso de Souza. Ele afirma que foi o selecionado para fundar a Primeira Colônia regular do Brasil. Os historiadores apontam várias datas para a saída e a chegada de Martim Affonso de Souza. Frei Gaspar cita documentos para trazer as datas apresentadas por esses autores. Aponta que Martim Affonso de Souza chegou no ano de 1531 e veio com a missão de colonizar sua capitania. Escreve que Martim Affonso de Souza se deparou com os Tamoio, “índios belicosos e desconfiados”. Segundo ele, os colonizadores perceberam que para conseguirem se fixar nas terras só poderiam fazê-lo por meio de armas. Relata também que houve tentativas de adentrarem ao território e mostra que obtiveram sucesso em Angra dos Reis. Frei Gaspar da Madre de Deus afirma em seu texto que em uma das fábulas contadas na História das Capitanias há uma disputa entre os Guaianá e os conquistadores. Aponta ele que Sebastião da Rocha Pita, na obra: **História da América Portuguesa**, de 1730, exagerou ao relatar esse confronto, e que Martim Affonso de Souza respeitava os nativos.

Frei Gaspar da Madre de Deus afirma também que junto aos colonizadores não vieram mulheres e filhos, estes vieram depois, mesmo que alguns historiadores afirmem este fato, ele traz argumentos para provar que não ocorreu. As mulheres e os filhos vieram quando os colonos já estavam aqui estabelecidos.

E por fim, o historiador, concluí que apenas São Vicente pode se glorificar por ter Martim Affonso de Souza como seu ilustre fundador, pois as outras três vilas da Capitania (Vilas de Porto de Santos, São Paulo, e Nossa Senhora da Conceição de Itanhaém) foram fundadas por outras pessoas.

Materiais e métodos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A obra analisada *Memórias para a história da capitania de São Vicente* com autoria do Frei Gaspar da Madre de Deus (1797), monge beneditino. Possui 244 páginas, dividido em dois livros. O Primeiro livro com quatro capítulos e o segundo com um capítulo.

Cabe destacar que a leitura da obra traz, além da descrição, importantes elementos que permitem a contextualização do pensamento do autor e também, a possibilidade de discussão sobre a atuação dos colonos e também dos religiosos, de forma sempre complementar, pois participavam da empreitada colonial de forma conjunta e colaborativa, a Coroa e a Igreja. A ideia de doutrinar os indígenas fazia parte da concepção de mundo predominante entre os agentes da colonização.

A análise considera também que a visão de mundo predominante no Brasil colonial não separava política e religião, nem Igreja e Coroa. Faziam parte de uma única perspectiva, que justificava o projeto colonial. A catequese era assim, parte da ação política de administração do território e do comando das gentes que habitavam a colônia.

Resultados e Discussão

Pela leitura da obra *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, pode-se afirmar que Frei Gaspar da Madre de Deus trata de forma amistosa o encontro entre os indígenas e os colonizadores brancos. Ele aponta esse encontro com o título de curiosidade e diz que a missão dos jesuítas que vieram junto aos portugueses era a doutrinação dos gentios. E que essa doutrinação ocorreu de forma pacífica. Ao falar de Martim Affonso de Souza, o primeiro donatário da Capitania de São Vicente, afirma que ele sempre lidou com os indígenas de forma amigável e pacífica. Essa visão influenciou a forma de se contar a história do Brasil posteriormente, com frequência, de forma pacífica e sem conflitos.

Conclusões

Após o estudo da fonte *Memórias para História da Capitania de São Vicente*, destacamos sua grande importância para a história da fundação da Capitania de São Vicente, bem como para história do Brasil colonial. A obra elenca aspectos da chegada de Martim Affonso de Souza, bem como o detalhamento da divisão, povoamento e o desenvolvimento da Capitania. Ela também se faz importante para a história por trazer documentos oficiais de diversas diretrizes para um debate historiográfico dentro da própria obra. Em *Memórias para a História da Capitania de São Vicente*, Frei Gaspar da

Madre de Deus aponta aspectos da doutrinação dos indígenas que influenciaram a historiografia posterior a ele.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer ao programa de Iniciação Científica realizado pela CNPq (PIBIC/CNPq/FA/UEM) , que proporcionou esse ano de estudo em que pude enriquecer meus conhecimentos. Agradeço também, ao meu orientador, Cezar de Alencar Arnaut de Toledo, por toda a atenção e dedicação à pesquisa.

Referências

DE PAIVA, José Maria. Educação jesuítica no Brasil colonial. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de educação no Brasil**. 4ª. Edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 43-59.

FREI GASPAR DA MADRE DE DEUS. **Memórias para História da Capitania de São Vicente**. 4 ed. Brasília: Senado Federal, 2010.

PITA, Sebastião da Rocha. **História da América Portuguesa**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1976.